

A EDUCAÇÃO SOB UMA NOVA ÓTICA PARA GERAR UMA NOVA ÉTICA

Letícia Ferreira de Oliveira ¹
Maria Lucila de Noronha Costa Nascimento ²

INTRODUÇÃO

As experiências educacionais vem sofrendo nos últimos tempos, profunda influência do mergulho da sociedade no universo digital, trazendo um grande processo de aceleração de informações. No entanto, essas mudanças nem sempre conseguem ser absorvidas e re-elaboradas pelas instituições de ensino. A tarefa de educar se vê diante do grande desafio de garantir os conhecimentos básicos curriculares pautando esse processo no próprio desenvolvimento de sujeitos pensantes, criativos, éticos, com habilidades emocionais capazes de inseri-lo no ambiente escolar, familiar e da sociedade.

Há muito tempo, pesquisadores, filósofos e educadores dedicam-se a desenvolver, Segundo Sagitário e Coelho (apud Bisquerra, 2009, p. 128) a habilidade de manejar os sentimentos e emoções, discriminar entre eles e utilizar esses conhecimentos para dirigir os próprios pensamentos e emoções. Esta definição de Bisquerra dialoga com a Ideia de Goleman (2012), que apresenta as emoções como impulsos que levam a uma ação imediata, diante de situações que disparam nosso mecanismo emocional. Neste contexto teórico faz-se cada vez mais urgente uma adequação dos paradigmas que sustentam as práticas pedagógicas, ao novo estudante em que vivemos.

A busca por essa adequação das práticas pedagógicas, frente aos desafios da sociedade contemporânea, recebem o reforço dos estudos e pesquisas que apontam para o resgate do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o processo de ensino aprendizagem, não apenas na melhoria do desempenho escolar como também para a vida futura dos estudantes.

¹ 1 Autor(a) principal: Professora, graduada pelo curso de Artes na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em exercício como Assessora pedagógica do Departamento de Atenção ao Educando da Secretaria Municipal de Educação de Natal, RN-, soalegrialet@yahoo.com.br ;

² Co-autor(a): Graduada pelo curso de Pedagogia; Especialista em Educação, Qualidade de vida e Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, luciladenoronha@gmail.com .



Assim, nessa perspectiva, favorecer esse ambiente que possibilite o desenvolvimento de vivências que colaboram para a construção do sujeito e grupos sociais, seja ele o educador, o educando, a família e a sociedade, não é responsabilidade apenas da escola mas também de toda a esfera que envolve e permeia o ambiente educacional.

Com isso queremos dizer que o processo formativo dos educadores, nas relações destes com os educandos, na interação entre instituição de ensino e família, faz-se necessário a vivência de práticas que possibilitem a identidade do ser como pertencente a uma sociedade, onde precisa identificar-se como ser integral, capaz de compreender o humano que há em si e a necessidade de diálogo com o humano que há em si e a necessidade de diálogo com o humano que há no outro, para através de uma relação de convivência respeitosa, acolhedora, consigo e com o outro, passa a se instituir uma nova ética nas relações de construção do conhecimento e das relações sociais.

Nesta perspectiva e tendo oportunidade de exercer nossas funções de professoras, assessoras pedagógicas e pedagogas, buscamos pautar as intervenções do Departamento de Atenção ao Educando, através das suas diversas ações ofertadas à comunidade escolar, em práticas capazes de colaborar com o processo educativo que emancipa e fortalece o ser, que o torna capaz de construir uma relação mais ética com seus pares, levando a uma consciência cidadã.

METODOLOGIA

As atividades realizadas se deram através das ações do Programa Tributo à Criança, que além do objetivo de apoio financeiro às famílias, buscando incentivar a inserção e permanência dos alunos na escola, busca colaborar para o fortalecimento da função protetiva das famílias, no tocante à formação educacional de seus dependentes.

Assim pais, paralelo ao acompanhamento dos alunos e sua frequência escolar, realizam-se também oficinas de cunho pedagógico com as famílias e responsáveis partindo da compreensão de que a instituição familiar tem papel essencial no entendimento e compreensão que é necessário para perceber o processo de ensino-aprendizagem em uma nova ótica para colhermos os resultados de uma nova forma de relação entre os atores sociais, construindo uma postura ética e cidadã.

As oficinas realizadas com as famílias se deram através de métodos ativos, interativos, integrativos e lúdicos. As oficinas convidam ao diálogo dos afetos, rodas de conversa, uso de

método sandplay. A outra experiência aqui destacada diz respeito às ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atenção Psicossocial, setor para o qual emergem diariamente os conflitos que se

materializam no chão da escola, os quais apresentam demandas variantes entre dificuldades relacionais entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como da comunidade escolar; entre outros, apresentam-se suscetíveis a situações como problemas de autoestima, ansiedade, lesões autoprovocadas, ideação e tentativas de suicídio entre crianças e adolescentes.

Assim, o referido NAPS realiza atividades que colaborem com a escola na ampliação da função de transmissão de conhecimento, realizando oficinas e vivências que fortaleçam as muitas e variadas competências trabalhadas no cotidiano da sala de aula, ofertando espaços reflexivos, de autoconhecimento, de desenvolvimento de habilidades socioemocionais que tornam mais plenos os educadores, educandos, gestão escolar, funcionários e famílias, propiciando as reflexões e vivências que permitem uma maior compreensão da inter-relação entre desenvolvimento emocional e desenvolvimento cognitivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na realização deste trabalho, que procura atender os preceitos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que além das áreas de conhecimento, apresenta o aspecto sócio emocional, ou seja, um conjunto de habilidades sociais e de inteligência emocional envolvidas nas relações intra e interpessoais; esta educação propicia o desenvolvimento de competências como a abertura ao novo, foco, persistência, disciplina, cooperação, criatividade, que entre outras, favorecem o processo ensino aprendizagem.

A fundamentação teórica deste, subsidia-se nas ideias de filósofos, sociólogos e psicólogos como o francês Edgar Morin, Viviane Mosé, da psicopedagoga argentina Alicia Fernández, bem como os trabalhos do educador Mario Sergio Cortella. Assim como também fazem parte do referencial teórico, trabalhos da psicóloga e psicopedagoga Anita Lilian Zuppo Abed, assim como o estudo realizado pelos pedagogos Matheus Firmino Sagitário e Patrícia Margarida Farias Coelho, que fazem referência os estudos de Pimenta (1997), Bisquerra(2009) e Goleman (2012). Estes foram utilizados a fim de construir um vasto referencial teórico que sustentasse os pontos abordados pelas autoras, buscando validar a questão abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2019 a 2021, foram contempladas com as atividades, um total de 13 escolas, totalizando 1.310 famílias envolvidas, entre pais e alunos. Durante essas oficinas, vivências e workshops, tem-se obtido (obtiveram-se) uma aproximação do Departamento de Atenção ao Educando (DAE) e as unidades de ensino, fortalecendo a relação de parceria e complementaridade entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) e a escola.

Identificar, refletir e construir soluções conjuntas para as dificuldades apresentadas pelas escolas é um rico momento de aprendizagem que tem propiciado (propiciou) e fortalecido (fortaleceu) a compreensão da educação sob esta ótica do coengendramento, do engajamento necessário no âmbito escolar e em sua relação com a família e sociedade. Logo essa nova ótica aponta para a nova ética do construir-se integral e subjetivamente para inter-relacionar-se dentro dos parâmetros de uma nova ética de comprometimento com o coletivo. Os depoimentos e avaliações satisfatórios dos participantes das atividades realizadas, mostram a viabilidade de tais ações como apontam de maneira positiva para a sua expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educadores, pedagogos, psicólogos envolvidos diretamente nessas atividades sentiu-se a satisfação em realizar tais ações, ficando a necessidade do desenvolvimento contínuo destas, por entender-se como cada vez mais imprescindível, o fortalecimento da relação escola-família e sociedade para que sob a contribuição desses diversos olhares, seja fomentado o entendimento sobre essa nova ótica educacional como facilitadora de uma nova ética, baseada nas habilidades emocionais favorecedoras de sujeitos mais inteligentes emocionalmente, capazes de construir e viver a cidadania.

Palavras-chave: Formação integral; Competências socioemocionais; Cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria Municipal de Educação (SME) do município de Natal, bem como a todos os profissionais do Departamento de Atenção ao Educando (DAE) do Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS) e Tributo à Criança que participaram dos momentos de formação e vivências, à toda a comunidade escolar que envolveu e permitiu que esse trabalho fosse realizado.

REFERÊNCIAS

ABED, ANITA. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC; 2014.

BISQUERRA, R. **Psicopedagogia de las emociones**. Espanha: Editorial Sintesis; 2009.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva; 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.